

Relatório de avaliação interna

2010-2011

ÍNDICE

1- CONTEXTUALIZAÇÃO

- 1.1- Introdução 3
- 1.2- Constituição da Equipa 3
- 1.3- Plano de Ação 4
- 1.4- Pontos Fortes/Pontos Fracos 4
- 1.5- Divulgação 4

2- CONTEXTO EXTERNO

- 2.1- Caracterização do meio 4
- 2.2- Caracterização do Agrupamento 5

3- CONTEXTO INTERNO

- 3.1- Recursos físicos e materiais 8
- 3.2- Recursos humanos 8

4- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

- 4.1- Administração, gestão e liderança 8
- 4.2- Política educativa da Escola 8
- 4.3- Envolvimento dos pais na vida da escola 8

5- ENSINO E APRENDIZAGEM

- 5.1- Caracterização da população escolar 8
- 5.2- Estratégias de sala de aula 14
- 5.3- Articulação entre ciclos 14
- 5.4- Escola a Tempo Inteiro 15
- 5.5- Educação Especial 15
- 5.6- Apoios Educativos 15

6- Considerações Finais

- 6.1- Pontos Fortes 16
- 6.2- Auto-avaliação da equipa 16

1- CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1- Introdução

A Equipa de Auto-avaliação do Agrupamento de Escolas de Pinheiro da Bemposta foi criada no presente ano letivo, segundo os normativos legais do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, o qual aprova o novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Pretende, deste modo identificar o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, avaliar as atividades realizadas pelo agrupamento de escolas e a sua organização e gestão, dando especial relevância aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

O processo de auto-avaliação foi instituído como forma de dar resposta à necessidade de se proceder a uma avaliação contínua e sistemática da vida do Agrupamento. A bem da verdade, tal trabalho já se fazia, cujos reflexos se encontram patentes nos vários documentos da escola, com especial ênfase no Projeto Educativo do Agrupamento aprovado em Conselho Pedagógico de 18-07-2010, no Regulamento Interno e no Plano Anual de Atividades. Estes reflexos também são observáveis em atas dos vários órgãos (Departamentos, Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico e Conselho Geral).

O projeto de implementação na escola de uma cultura de auto-avaliação é um processo complexo e que requer dos seus elementos uma disponibilidade que muitas vezes colide com as suas múltiplas atribuições enquanto docentes. Face a tal desafio, e uma vez que os elementos não possuíam formação especializada, todos estiveram conscientes das dificuldades inerentes a um processo com tal abrangência e do muito que havia para aprender.

Acreditamos porém que uma escola consciente do seu valor é uma escola à partida destinada a fazer a diferença.

1.2- Constituição da Equipa

Os critérios de constituição da equipa tiveram em conta o conhecimento, envolvimento e experiência na vida do Agrupamento, tendo por essa razão sido nomeados entre outros, alguns elementos da equipa que elaborou o Projeto Educativo em vigor.

Os objetivos da Equipa de Coordenação foram traçados segundo os normativos do Artº6º, Capítulo II, da Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro, que preconiza o caráter obrigatório deste tipo de avaliação, o grau de concretização do projeto educativo e o modo de organização das atividades letivas, o clima da escola, a integração social, o desempenho dos órgãos de gestão, a o funcionamento administrativo, a gestão de recursos, o sucesso escolar o funcionamento administrativo, a gestão de recursos, o sucesso escolar e prática de um cultura colaborativa.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Pinheiro da Bemposta foi composta por seis elementos, a saber:

Uma docente do Pré-escolar-	Maria Lurdes Ribeiro Soares
Duas docentes do 1º ciclo-	Maria Augusta Pereira Marques Mónica Sofia Coelho Gomes
Duas docentes do 2º ciclo-	Maria de Fatima Fernandes Pereira da Silva (coordenadora) Maria Manuela Francisco Bessa Peixoto
Um docente do 3º ciclo-	Eduardo Silva Pereira

1.3- Plano de Ação

Numa primeira fase, que coincidiu com o primeiro período, e dada a necessidade de se enformar o processo de avaliação interna de suporte legal e normativo, procedeu-se à investigação e análise de documentação relativa ao processo de avaliação interna das escolas, nomeadamente a Lei nº 31/2002, o Decreto-Lei nº 75/2008 e o Projeto Educativo da Escola.

Pretendeu-se, através de um aprofundamento destes documentos, traçar as linhas gerais de atuação da equipa com vista à avaliação do grau de concretização do projeto educativo, o modo como estão estruturadas e como se executam as atividades conducentes às

aprendizagens pretendidas, o sucesso escolar, o desempenho dos órgãos de administração e gestão e a promoção de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Uma vez que recentemente (2010) foram feitos inquéritos à comunidade educativa que serviram como base para a elaboração do Projeto Educativo (do qual participaram alguns membros desta equipa) entendemos não ser necessário a sua repetição nesta fase, uma vez que já havia dados suficientes para iniciarmos o nosso trabalho. É também de referir que sendo este projeto uma proposta de intervenção para os três anos subsequentes, fazia todo o sentido partir dele para uma primeira avaliação. *(Tendo como principais protagonistas o propósito da sua existência - os alunos - este projecto concretiza a política da escola para os próximos três anos, tendo em consideração e como eixo fulcral, a continuidade do projecto anterior ficando sujeito a revisão quando, após avaliação, se verificar tal necessidade ou quando se alterarem os pressupostos da estabilidade dos órgãos de gestão- PEAEPB).*

Assim sendo, o plano de atuação da equipa que apresentámos teve em conta a avaliação sistemática no presente ano letivo da forma como foram potenciados os pontos fortes e de que forma se tentou resolver as fragilidades apontadas no referido documento, nomeadamente no que diz respeito aos recursos físicos (infra-estruturas, espaços, acessibilidades, equipamento e recursos humanos). Também por acreditar que a nossa principal meta é a promoção do sucesso escolar dos alunos, a nossa análise incidiu primordialmente sobre aproveitamento, comportamento, metas e estratégias, disciplina, apoio ao estudo e planos de acompanhamento e formação de inserção no mercado de trabalho.

Foi feita ainda numa primeira fase a caracterização da população escolar, por forma a conhecer melhor o nosso público alvo, Concluída esta fase, no segundo período procedeu-se à avaliação dos resultados escolares do primeiro período, tendo sido ainda feita ainda a análise dos documentos referentes à avaliação de medidas e estratégias conducentes ao sucesso escolar dos alunos que revelaram maior dificuldade.

No terceiro período foi feita a análise dos resultados do segundo período, com base nas metas propostas. A equipa procedeu ainda à avaliação das medidas implementadas no sentido de dar resposta aos problemas detetados. Finalmente, foi elaborado o Relatório de Auto-avaliação da escola

1.4- Pontos Fortes/ Pontos Fracos

Como já foi anteriormente referido, o Plano de Ação teve em conta o diagnóstico dos pontos fortes e fracos do Agrupamento que estão contemplados no Projeto Educativo, ao nível dos recursos físicos, dos recursos humanos; do ensino e aprendizagem e do clima da escola. A avaliação destes indicadores será feita ao longo deste relatório.

1.5- Divulgação

A divulgação do trabalho da equipa estará acessível a toda a comunidade na página da escola.

2- CONTEXTO EXTERNO

2.1- Caracterização do meio

2.1.1- Freguesia de Pinheiro da Bemposta

É uma povoação de remota importância, já referida em documento de 1109, em que um padre Rodrigo doou à Sé de Coimbra a quarta parte da vila rústica do Curval, situada entre a Branca e Alviães.

Em 1114, no lugar de Figueiredo, os Bispos do Porto e Coimbra reuniram-se para tentar uma reconciliação relativamente às fronteiras das suas dioceses. Contudo, o povoamento de Pinheiro da Bemposta situa-se em épocas bem mais remotas.

O município da Bemposta, de fundação muito antiga, obteve o foral em 13 de Julho de 1514 pelo rei D. Manuel. Foi extinto por decreto de 24 de Setembro de 1855. Foi “*um dos mais importantes municípios da comarca da Estremadura*”, segundo uma publicação de 1527. Estendia-se por uma vasta área: Pinheiro da Bemposta, Palmaz, Loureiro, Travanca, Macinhata da Seixa e UI,

Branca, Ribeira de Fráguas, Fermelã, Canelas, Salreu e Santiais. Ainda é possível observar-se sinais desse tempo de riqueza e de opulência, com inegável valor patrimonial, como por exemplo o Cruzeiro do Pinheiro da Bemposta, datado de 1604. Há ainda a Casa do Brasileiro, a Casa do Cruzeiro e a Casa dos Arcos.

No lugar da Bemposta, antiga sede extinto Município da Bemposta, existe ainda a Casa dos Paços do Município e Cadeia e o pelourinho manuelino, contíguo à casa de S. Gonçalo, com capela anexa. Há ainda a casa da família Côrte-Real e a Casa do Arco. Igual destaque merecem ainda a Fonte da Bemposta, o Cruzeiro paroquial, a Igreja Matriz, a Capela de Nossa Senhora da Ribeira, a Malaposta do Curval. De destacar ainda a sua centenária Sociedade Musical Harmonia Pinheirense fundada em 1881.

A freguesia de Pinheiro da Bemposta celebra festejos em honra dos seus santos (Nossa Senhora da Ribeira, S. Silvestre, S. Sebastião, S. Paio, S. Luís). Tem tido lugar desde há alguns anos as marchas de S. João, que percorrem as ruas da freguesia, no mês de Junho.

2.1.2- Freguesia de Palmaz

Palmaz, assim como o Pinheiro da Bemposta, é uma freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis constituído pelos lugares de Alto da Serra, Alviães, Bolfeta, Ferreiros, Lavoura, Mó, Nespereira de Baixo, Nespereira de Cima, Palmaz, Prazo, Quinta, Vale de Madeiros e Vilarinho de S. Luís. Há registos da existência desta localidade em tempos remotos (século XI). Houve em tempos fabrico de telha comum e de vasilhame de ir ao forno, inclusive fornos junto à igreja.

É uma freguesia que apresenta ainda características de ruralidade em que predominou durante muito tempo a agricultura e pecuária e à exploração de madeira. Ainda se pratica uma agricultura de subsistência, embora grande parte da população se desloque para fora da freguesia para trabalhar em fábricas e em serviços. De modo geral, o nível socioeconómico e cultural é baixo, verificando-se mesmo casos de pobreza preocupantes.

Como pontos de atracção temos o Rio Caima, a Ermida de N. Sr^a da Mó as Capelas de S. Gonçalo, de S. Luís, de S. João e da N. Sra. da Memória, as quintas de Casinhoto, dos Pamplonas e de Baixo.

A Igreja Matriz é outro local que merece ser visitado pela sua importância histórica, tendo já sofrido vários restauros desde a sua inauguração.

Existe na freguesia uma Associação Desportiva, Recreativa e Cultural, um Grupo Folclórico, um conjunto típico (“Duas Gerações”), um Clube TT, uma associação de radioamadores e uma Comissão de Melhoramentos, encarregada pelo transporte de crianças e idosos e pela distribuição de refeições às escolas da freguesia. Tal como acontece nas restantes freguesias, a população celebra os seus santos em festas bastante participadas. Conta ainda com uma unidade hoteleira recentemente inaugurada.

2.1.3- Freguesia de Travanca

É uma freguesia atravessada pela EN1, entre Macinhata de Seixa e Pinheiro da Bemposta, na margem esquerda do Rio Antuã.

É igualmente uma povoação muito antiga, com registos de 11⁹⁴, numa doação ao Mosteiro de Grijó, feita pelos filhos de Soeiro Fromarigues, padroeiro daquele mosteiro. Desde essa data, passou a figurar como priorado de apresentação e padroado de Grijó. O topónimo Travanca relaciona-se com a natureza do terreno e a função que os moradores exerceram durante a Idade Média de sentinelas e de controlo de mercadorias das Terras de Santa Maria. Há a destacar a Capela do Espírito Santo, com um retábulo antigo do Sacramento em pedra ançã do escultor João Ruão, a Capela de N. Sra. das Flores, a Casa da Malaposta, a Casa Solarenga de Besteiros e a Igreja Paroquial.

2.2- Caracterização do Agrupamento

2.2.1- Enquadramento Jurídico – Administrativo do Agrupamento

Trata-se de um Agrupamento Vertical com sede na EB2,3 Dr. José Pereira Tavares, Rua Pe. Bernardo Xavier Coutinho, Lugar do Cavaco. Foi constituído ao abrigo do Despacho nº 27/97, apenas com as escolas da freguesia do Pinheiro da Bemposta e Jardim de

Infância de Figueiredo. Mais tarde foi alargado às escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância das freguesias de Palmaz e Travanca. O nome da escola foi proposto pela então Comissão Instaladora e homologado pelo Despacho nº 9528/97 do Sr. Secretário da Administração Educativa. Atualmente o Agrupamento conta com uma escola EB2,3 (escola-sede), dois Jardins de Infância (JI Travanca e JI Figueiredo), um Centro Educativo (Curval), um JI/EB1 Palmaz, uma EB1 Areosa, uma EB1 Areosa e uma EB1 Travanca. A tipologia de construção dominante no 1º ciclo é do Plano Centenário.

2.2.2 -Caracterização dos Estabelecimentos

2.2.2.1- EB 2,3 Dr. José Pereira Tavares

A Escola Sede compreende uma área de cerca de 10.000 , sendo constituído por um único edifício e uma pavilhão gimnodesportivo. Dispões de 20 salas assim distribuídas:

13 salas de aula normal; 1 sala de EVT; 1 sala de ET, 2 Laboratórios; 2 salas de TIC. A escola conta ainda com 2 salas de trabalho, 2 salas de seminário, 1 BE/CRE, 2 salas de professores, 1 sala de pessoal não docente, 2 salas de atendimento a encarregados de educação, 2 gabinetes destinados à Direção, 1 Secretaria, 1 Bufete, 1 Papelaria e Reprografia, 1 Cozinha e 1 Refeitório.

No exterior encontramos dois campos alcatroados, e 2 salas adaptadas (CEFs s EFAs). O pavilhão gimnodesportivo compreende sala de ginástica, campo de jogos, 2 balneários, 1 sala de professores e 1 arrecadação. Toda a escola está cercada por espaços arborizados e ajardinados.

2.2.2.2- JI de Travanca

Funciona num edifício originalmente construído para escola primária. É constituído por duas salas, hall, casas de banho e espaços de apoio. No hall de acesso foi construído um gabinete para instalar os equipamentos administrativos servindo também para atendimento aos encarregados de educação. As salas são amplas e bem iluminadas. Existem duas casas de banho, uma delas está destinada aos adultos com pia, chuveiro e sistema para aquecimento de água. O edifício tem ainda uma pequena cozinha com banca e frigorífico. Na parte traseira há um corredor que serve para arrumação de materiais e para atividades de motricidade durante o Inverno. Este corredor permite também o acesso das crianças ao espaço destinado à componente de apoio à família. O recreio funciona num espaço amplo em frente ao JI, com baloiços e escorregas.

2.2.2.3- JI/EB1 de Palmaz

O edifício principal tem dois pisos. Há quatro entradas, duas em cada ala. No rés-do-chão, numa das alas, funciona uma sala de aula e a biblioteca e na outra ala, a sala do grupo de Jardim de Infância. As casas de banho dos alunos e professores situam-se no primeiro piso, havendo ainda três pequenas divisões para arrumos. O edifício tem ainda um telheiro na parte traseira. O acesso ao primeiro andar faz-se pelas escadas, em ambas as alas. Este andar é composto por três salas de aula e uma pequena sala de professores, com telefone, fax e fotocopiadora.

A escola encontra-se em bom estado de conservação, necessitando apenas de ser intervencionada na parte exterior. As salas de aula são espaçosas, com vários armários para arrumação e lavatório. A área do recreio é um espaço arborizado grande e agradável, tendo um parque de diversões e um campo polidesportivo. Existe ainda um edifício onde funciona o refeitório.

2.2.2.4- Centro Educativo do Curval

Situa-se no lugar do Curval, freguesia do Pinheiro da Bemposta. É um edifício da tipologia “Plano dos Centenários”, possuindo quatro salas de aula para o 1º ciclo, instalações sanitárias e um gabinete de professores. Recentemente, foi objeto de ampliação, tendo sido erigidos dois edifícios, ligados entre si, num funcionando o JI e a CAF (Componente de Apoio à Família) e no outro, o refeitório

escolar. Os edifícios possuem instalações sanitárias climatizadas. No exterior existe um campo relvado sintético e um piso polidesportivo.

2.2.2.5- EB1 Areosa

A escola fica situada num bontio prédio é do tipo Adões Bermudes, recuperada em 2002.

Possui quatro salas de aula dois gabinetes de trabalho, uma biblioteca, uma sala polivalente (refeitório e OTL), uma cozinha, cinco casas de banho, uma delas adaptada para deficientes motores. Integra ainda um pátio interior relvado e que serve de recreio e para as práticas desportivas. Há uma cantina com cozinha. Está bem localizado.

2.2.2.6- EB1 Travanca

É do tipo Plano Centenário. É constituída por quatro salas de aula, uma sala de computadores e uma sala de professores. Tem seis casas de banho.

3- CONTEXTO INTERNO

3.1- Recurso físicos e materiais

Com relação aos recursos físicos e materiais, a equipa verificou que continua a ser primado deste Agrupamento a boa qualidade e o cuidado dos estabelecimentos de ensino, espaços amplos de lazer e boa iluminação. Dos constrangimentos sinalizados previamente, a equipa constatou que foram feitos esforços no sentido de dotar as escolas de wireless e de um sistema de maior eficácia para os alunos que não podem deslocar-se à escola por doença. Na EB 2.3 foram criadas áreas de trabalho na sala de professores com computadores e ligação wireless; no âmbito do PTE todas as salas foram dotadas videoprojectores e 8 delas com quadros interactivos; a sala nº 2 foi transformada numa segunda sala de computadores; foram feitas obras de melhoria em 5 salas em que as janelas existentes foram substituídas por janelas com vidros duplos; foram instalados aquecedores convectores em 2 salas; a sala de atendimento aos encarregados de educação foi intervencionada, com a criação de dois gabinetes. Foi ainda colocado um piso de relva sintética na EB1 de Areosa e os jardins à escola foram limpos e embelezados. A equipa entende que houve por parte da direção uma preocupação de dar respostas prontas a estes constrangimentos. Verificou-se continuar a haver dificuldade no transporte dos alunos para o desenvolvimento de atividades fora das escolas, a existência de barreiras arquitetónicas para portadores de deficiência na grande maioria das escolas do Agrupamento (na EB 2.3 houve a adaptação de uma sala no rés-do-chão, mas continua a haver dificuldades no acesso à biblioteca.).

3.2 Recursos humanos

Com relação aos recursos humanos o Agrupamento contou este ano com 83 docentes, sendo 52 docentes do quadro e 31 contratados. Estes docentes revelaram competências técnicas e pedagógicas, o que se notou pela dedicação à escola e pelos alunos, pelo envolvimento em projetos e atividades, pelo empenho em promoverem o sucesso escolar dos discentes, em contrariarem comportamentos menos corretos e por envolverem de forma mais sistemática os encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos. Começou a notar-se uma prática mais sistemática de trabalho cooperativo entre os docentes, com elaboração de planificações, teste e outros materiais em conjunto. Houve um cuidado maior na uniformização de regras de conduta em sala de aula e de implementação de medidas corretivas/pedagógicas. Contudo, os docentes continuaram a sentir o peso de uma avaliação que lhes rouba muito do seu tempo e lhes cria por vezes uma sobrecarga de atribuições e, conseqüentemente, algum desânimo.

Com relação ao pessoal não discente, a equipa referiu o número insuficiente de funcionários na Secretaria e em outros setores da escola como aspeto a melhorar.

Continuou a sentir-se a necessidade de formação para docentes e assistentes operacionais na assistência a alunos portadores de deficiência.

Foi sentida na escola a ausência de uma psicóloga a tempo inteiro. Os alunos que foram sujeitos ao encaminhamento psicológico proposto pela escola, ficaram sujeitos a constrangimentos temporais.

4- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

4.1- Administração, gestão e liderança

Da avaliação da atuação do diretor ao longo do ano letivo foi inegável a sua presença em todas as áreas, quer como elemento deliberativo, quer como elemento de promoção de sucesso educativo. É indiscutível o conhecimento demonstrado sobre os assuntos sobre os quais teve de decidir e a capacidade de envolver toda a comunidade educativa nos vários projetos da escola, tendo revelado grandes expectativas quanto aos alunos e docentes. Como resultado desse investimento está o fato da escola ter sido uma vez mais galardoada com uma menção honrosa no Projeto Ilídio Pinho.

Trabalhou ainda no sentido de promover o desenvolvimento educativo e profissional dos adultos (implementação do curso EFA com vertente profissional, Pastelaria) e alunos que apresentaram insucesso escolar repetido e em risco de abandono escolar (continuação dos curso EFA).

Continuou a preocupar-se com o problema da indisciplina, problema este comprometedor das aprendizagens.

No nosso entender, fez uma gestão equilibrada e eficaz dos recursos humanos e materiais de que dispunha,

4.2- Política educativa da Escola

A política educativa da escola está presente nos documentos vigentes, nomeadamente no Projeto Educativo, no Projeto Curricular de Escola e no Regulamento Interno. Estes documentos foram elaborados de forma consistente e criteriosa, tendo-se constituído equipas para o efeito. Neste ano lectivo o Regulamento Interno foi actualizado.

Quanto ao Projeto Educativo em vigor, foram elaborados e tratados questionários pela equipa designada para a sua elaboração.

Estes documentos espelham bem as prioridades a ter em conta, bem como os normativos pelos quais a escola deve reger-se. Está disponível uma versão online na página da escola.

4.3- Envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar

A equipa de auto-avaliação constatou pela análise das atas de conselhos de turma que o envolvimento dos encarregados de educação fez-se de forma bastante irregular. A maioria dos encarregados de educação só veio à escola para receber as avaliações dos seus discentes, ou quando solicitados. No entanto, verifica-se que a grande maioria se desloca pelo menos 3 vezes à escola durante o ano lectivo. Também foi referido em atas que muitos dos encarregados de educação reconhece não ser capaz de auxiliar os alunos na execução das tarefas escolares. Isto poderá dever-se à baixa escolaridade dos encarregados de educação (a maioria tem formação escolar ao nível do primeiro ciclo).

Outra questão que aqui foi levantada foi a desresponsabilização de alguns encarregados de educação pelo percurso escolar dos seus educandos, o que obrigou os diretores de turma a trabalharem no sentido de contrariarem esta situação.

5 - ENSINO

5.1- CARACTERIZAÇÃO POPULAÇÃO ESCOLAR 2010/2011

Esta caracterização não é de modo nenhum exaustiva e refere apenas alguns aspetos considerados relevantes para nossa análise. Foram matriculados no Agrupamento no presente ano letivo os seguintes alunos:

Pré-escolar: 92 alunos;

1º ciclo: 268 alunos;

2º ciclo: 132 alunos;

3º ciclo: 212 alunos

Estes alunos estiveram distribuídos da seguinte forma:

Estabelecimento	Nível Ensino	2010/2011	
		Nº Turmas	Nº Alunos
Jl Travanca	Pré-escolar	2	33
Jl Figueiredo	Pré-escolar	1	18
Jl/EBI Palmaz	Pré-escolar	1	24
	1º ciclo	3	47
Centro Ed. Curval	Pré-escolar	1	17
	1º ciclo	3	66
EB1 Areosa	1º ciclo	4	90
EB1 Travanca	1º ciclo	3	65
Escola EB2.3	2º ciclo	7	131
	3º ciclo	9	181
	CEF	2	24
	EFA	1	20

5.1.1- NATURALIDADE (outra que não Portuguesa)

	ENSINO BÁSICO
Angola	1
Brasil	3
Suíça	2
Cabo Verde	1
Alemanha	1
França	4
Reino Unido	1
Ucrânia	3
EUA	1
Venezuela	1

Este indicador foi aqui referido por ter a equipa considerado que deveria ser alvo de análise. Verificou-se que o número de alunos estrangeiros é pouco relevante, estando estes alunos perfeitamente integrados nos grupos-turma e na escola em geral.

5.1.2- ALUNOS SUBSIDIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Estabelecimento	Nível Ensino	Beneficiários ASE		Total
		A	B	
Centro Educ. Curval	1º	19	17	36
EB1Areosa	1º	20	16	36
EB1 Travanca	1º	10	15	35
EB1 Palmaz	1º	8	17	25
EB 2,3 Dr. José P.Tavares	2º e 3º	69	93	152

A equipa constatou que há um número elevado de alunos a beneficiarem da ação social escolar o que parece indiciar dificuldades por parte dos encarregados de educação em fazer frente aos encargos com a educação dos seus educandos.

5.2- Resultados Escolares

5.2.1- Resultados dos alunos na avaliação interna

A análise dos resultados obtidos teve como base as metas definidas no Projecto Educativo por ciclo/ano de escolaridade (que tem em conta os resultados obtidos nos últimos três anos)

Metas de sucesso propostas (%)

1º ciclo																
1º Ano	2º Ano						3º Ano				4º Ano					
100	80						90				90					
2º e 3º ciclos																
	LP	ING	FRAN	HIST	GEO	EMRC	MAT	CN	CFQ	TIC	EVT	EV	ET	EF	EM/ OE	AP
5º	91	85	-	85		100	75	82			96			99	98	99
6º	86	84	-	88		100	80	87			99			98	95	98
7º	84	66	74	75	73	100	70	80	85			88	98	99		98
8º	88	65	75	77	74	100	70	86	78			89	99	99		100
9º	78	62	74	78	78	100	70	83	80	99		91	99	99	95	100
	LP	ING	CMA	AUT	TM	PS	MAT	DT	CFQ	TIC	HSST	EF	EST	SPP	CPPP	PD
CEF1	69	58	80	99	84	88	45	83	66	85		95	66	85	99	99
CEF2	83	57	90	99	82	76	60	82	99	79	99	83		99	99	99

Pre-Escolar

A Educação pré-escolar rege-se, essencialmente, pelas Orientações Curriculares que, embora não sendo um programa, são um conjunto de princípios destinados a apoiar os educadores na organização da sua prática educativa e que permitem fundamentar diversas opções educativas e de currículo.

O Pré-escolar tem demonstrado uma preocupação crescente no acompanhamento e avaliação das crianças e na articulação de conteúdos com o 1º Ciclo do Ensino Básico, especialmente ao nível da transmissão de conteúdos e na preparação conjunta da avaliação diagnóstica, de modo a que se proceda à transição para o 1º ciclo de uma forma mais equilibrada.

A educação Pré-escolar não apresenta taxas de insucesso, uma vez que, neste setor de ensino, a avaliação possui uma dimensão marcadamente formativa. A diagnose aplicada a estes alunos tem sido fundamental para identificar as potencialidades e dificuldades e, assim, aferir o perfil de partida da criança, bem como o seu percurso ao longo do ano letivo, tendo sempre em conta, em termos de avaliação, uma perspetiva construtivista.

No ano lectivo 2010/11, as metas estabelecidas no Projeto Educativo foram cumpridas e a quase totalidade dos alunos atingiu um bom desenvolvimento nas competências esperadas para as suas faixas etárias.

Primeiro Ciclo

	T.S.(%)	Meta PE
1º ano	100	100
2º ano	88,4	80
3º ano	96,1	90
4º ano	95,7	90

Análise dos resultados: No que respeita aos resultados escolares do 1.º ciclo, verificou-se, no ano letivo em análise, resultados francamente positivos em todos os anos, com resultados acima da meta estabelecidas para cada ano deste nível de ensino no Projeto Educativo.

Segundo Ciclo**5º ano**

Turmas	5ºA		5ºB		5ºC		5ºD		Média UO	Meta PE
	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.S.(%)
L. Portuguesa	84,21	15,79	100	0	73,33	26,67	100	0	89,39	91
Inglês	94,74	5,26	100	0	100	0	100	0	98,68	85
H.G.P.	89,48	10,52	94,74	5,26	94,74	5,26	100	0	94,74	85
Matemática	78,95	21,05	78,95	21,05	80	20	92,31	7,69	82,55	75
C. Natureza	94,74	5,26	100	0	100	0	100	0	98,68	82,55
EVT	100	0	100	0	100	0	100	0	100	96
Ed. Musical	100	0	100	0	100	0	100	0	100	98
Ed.	100	0	100	0	100	0	100	0	100	99

Análise dos resultados: os resultados da Unidade Orgânica estão francamente acima das metas fixadas no Projeto Educativo, na maioria das disciplinas, excetuando-se a disciplina de Matemática (- 7,55 %).

6º ano

Turmas	6ºA		6ºB		6ºC		Média UO	Meta PE
	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.S.(%)
L. Portuguesa	100	0	70	30	100	0	90	86
Inglês	91	9,09	90	10	95,24	4,76	93	84
H. e G. de Portugal	86,36	13,64	90	10	76,19	23,81	84,18	88
Matemática	86,36	13,64	70	30	71,43	28,57	75,93	80
C. da Natureza	100	0	85	15	100	0	95	87
Ed. V. e Tecnológica	100	0	100	0	100	0	100	99
Ed. Musical	100	0	100	0	100	0	100	95
Ed. Física	100	0	100	0	100	0	100	98

Análise dos resultados: os resultados da Unidade Orgânica estão francamente acima das metas fixadas no Projeto Educativo, excetuando-se História e Geografia de Portugal (-3,82%) e Matemática (-4,07%), que embora inferiores à metas fixadas encontram-se bastante próximas.

Terceiro Ciclo**7º ano**

Turmas	7ºA		7ºB		7ºC		Média UO	Meta PE
	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.S.(%)
L. Portuguesa	95,45	4,55	86,67	13,33	78,57	21,43	86,90	84
Inglês (LE1)	63,64	36,36	53,33	46,67	46,15	53,85	54,37	66
Francês (LE2)	95,45	4,55	100	0	85,71	14,29	93,72	74
História	95,45	4,55	92,86	7,14	78,57	21,43	88,96	75
Geografia	100	0	93,33	6,67	83,62	16,38	92,31	73
Matemática	72,73	27,27	53,33	46,67	78,57	53,85	68,21	70
Ciências Naturais	100	0	86,67	13,33	85,71	14,29	90,80	80
Físico-Química	95,45	4,55	93,33	6,67	85,71	14,29	91,46	85
Educação Visual	95,45	4,55	93,75	6,25	100	0	96,4	88
Ed. Tecnológica	100	0	100	0	100	0	100	98
Ed. Física	100	0	100	0	100	0	100	99
E.M.R.C.	100	0	100	0	100	0	100	100
Téc.Exp. Artística	95,25	4,75	100	0	100	0	98,41	-

Análise dos resultados: os resultados da Unidade Orgânica estão francamente acima das metas fixadas no Projeto Educativo ou próximos (Matemática: -1,79%). Os resultados na disciplina de Inglês ficaram aquém da meta para a disciplina (- 11,63%)

8º ano

Turmas	8ºA		8ºB		8ºC		Média UO	Meta PE
	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.S.(%)
L. Portuguesa	95	5	93,3	6,7	87,5	12,5	91,93	88
Inglês (LE1)	95	5	93,3	6,7	91,47	8,53	93,25	65
Francês (LE2)	100	0	86,96	13,04	95,83	4,17	94,26	75
História	95	5	86,96	13,04	100	0	93,98	77
Geografia	70	30	65,22	34,78	50	50	61,74	74
Matemática	75	25	56,54	43,46	41,67	58,33	57,73	70
Ciências Naturais	80	20	100	0	83,33	16,67	87,77	86
Físico-Química	100	0	100	0	100	0	100	78
Educação Visual	100	0	100	0	100	0	100	89
Educação Tecnológica	88,24	11,76	100	0	100	0	96,08	99
Educação Física	100	0	100	0	100	0	100	99
E.M.R.C.	100	0	100	0	100	0	100	100
Téc.Exp. Artística	100	0	95,45	4,55	100	0	98,48	-

Análise dos resultados: os resultados da Unidade Orgânica estão francamente acima das metas fixadas no Projeto Educativo na maioria das disciplinas, com exceção de Geografia (-12,26%) e Matemática (-12,27%).

9º ano

Turmas	9ºA		9ºB		9ºC		Média UO	Meta PE
	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.I.(%)	T.S.(%)	T.S.(%)
L. Portuguesa	100	0	95,24	4,76	100	0	98,41	78
Inglês (LE1)	80,95	19,05	76,19	23,81	100	0	85,56	62
Francês (LE2)	85,71	14,29	95,24	4,76	100	0	93,65	74
História	100	0	100	0	100	0	100	78
Geografia	85,71	14,29	95,24	4,76	93,75	6,25	91,56	79
Matemática	52,38	47,62	63,9	36,1	83,25	16,75	66,51	70
Ciências Naturais	85,71	14,29	85,71	14,29	100	0	90,47	83
Físico-Química	85,71	14,29	100	0	100	0	95,23	80
Educação Visual	100	0	100	0	100	0	100	91
Educação Tecnológica	100	0	100	0	100	0	100	99
Educação Física	100	0	100	0	100	0	100	99
TIC	100	0	100	0	100	0	100	99
Téc.Exp. Artística	100	0	100	0	100	0	100	99

Análise dos resultados: os resultados da Unidade Orgânica estão francamente acima das metas fixadas no Projeto Educativo na maioria das disciplinas, com exceção de Matemática (-3,49%).

Da análise dos resultados a equipa constatou ter havido um esforço por parte dos docentes e também dos discentes em conseguir-se alcançar as metas fixadas, chegando mesmo a superá-las na maioria dos casos.

5.2.2- Resultados dos alunos na avaliação externa

Provas de Aferição 2010/11

(Sucesso Escolar %)

Disciplina	4º ano		6º ano	
	Média nacional	Média UO	Média nacional	Média UO
LP	68,8	87.28	64,6	85.25
MAT	67.8	81.82	58	49

Da análise dos resultados das Provas de Aferição, a equipa verificou que:

No domínio da Língua Portuguesa há resultados francamente acima da média nacional nos 4º e 6º anos.

Quanto a Matemática, enquanto que no 4º ano os resultados estão bastante acima da média, no 6º ano, os resultados ficaram aquém da média nacional (-9%).

Os docentes da disciplina de Matemática justificaram em sede de departamento estes resultados menos positivos com o aumento do grau de exigência.

Exames nacionais 9º ano 2010/2011

Sucesso escolar (%)

	Alunos	Média nacional	UO
LP	60	56,4	40
MAT	60	41,7	26,7

Análise dos resultados- A equipa constatou com alguma preocupação porque os resultados apresentados pelos alunos estiveram bastante aquém das médias nacionais para as disciplinas de Língua Portuguesa (-16,4%) e Matemática (-15 %). Estes resultados foram alvo de análise por parte dos departamentos que entenderam ser necessário o reforço/reformulação de estratégias para combater taxas de insucesso tão expressivas. Os docentes afirmaram ainda que muitos alunos (em alguns casos, mesmo os bons alunos) não investem nesta modalidade de avaliação por julgarem que a nota pouco ou nada vai influenciar na avaliação final. As docentes de Língua Portuguesa consideraram ainda que parte do insucesso ficou a dever-se ao fato de os critérios de correção terem sido penalizadores para os alunos.

5.3- Estratégias de sala de aula

Da análise das atas de departamento e de conselhos de turma verificou-se uma utilização cada vez maior de recursos audiovisuais nas aulas (Internet, quadros interativos, computadores, escola virtual). Quanto à organização do trabalho em sala de aula, muitos docentes privilegiaram o trabalho de grupo a par do trabalho individual, com apresentação dos trabalhos aos pares. Os docentes, nomeadamente nos 2º e 3º ciclos, referiram a grande dificuldade sentida em os discentes trabalharem em grupo, tendo por esta razão sido trabalhado com eles este tipo de competências. Foi também feito pela maioria dos docentes com os alunos um trabalho ao nível da aquisição de competências de pesquisa e seleção de informação, onde também se verificaram muitas dificuldades. O trabalho experimental também foi posto em prática com resultados positivos.

A equipa constatou uma grande preocupação por parte dos professores em procurar diversificar as aulas por forma a motivar os alunos e promover aprendizagens mais significativas, com recursos a diferentes tipos de tecnologias. São da opinião, no entanto, que deverá haver uma mudança de atitudes de alguns alunos face ao estudo, que revelam poucos hábitos e métodos de trabalho, pouca persistência e poucas competências na concretização das atividades.

Outro constrangimento referido, foi que nem sempre a sala de computadores esteve disponível para atividades com os computadores.

5.4- Articulação entre ciclos

Da análise feita às atas, verificou-se que já há uma prática de articulação entre o ensino pré-escolar e o primeiro ciclo e entre os primeiro e segundo ciclos ao nível das Expressões e da disciplina de Inglês. Contudo, falta implementar a articulação entre o segundo e terceiro ciclos.

Nas demais disciplinas ainda não se implementou a articulação entre ciclos.

5.5- Escola a Tempo Inteiro

O Agrupamento dispôs de várias ofertas de serviços e actividades no âmbito da Escola a Tempo Inteiro. No âmbito das actividades de enriquecimento curricular (AECs), todas as escolas do 1º CEB beneficiaram das seguintes actividades: Inglês, Ensino da Música, Actividade Física e Desportiva e Expressões. Estas actividades funcionaram em horário pós-letivo. O docente responsável pela leção de Ensino da Música referiu em ata que considera que seria mais produtivo a fragmentação do horário em dois tempos de 45 minutos. Os docentes das Expressões referiram que a carga horária está ajustada. Os docentes de Inglês referiram que houve articulação entre o primeiro e o segundo ciclos ao nível dos conteúdos e das actividades. Estiveram inscritos nas AEC, a quase totalidade dos alunos inscritos no primeiro ciclo.

Relativamente ao 2º e 3º CEB, houve à disposição dos alunos um conjunto diferenciado de ofertas. No presente ano letivo funcionaram na escola as seguintes modalidades: Produções AEPB (jornal da escola online), Clube dos Ilustradores; Karate; Sala de Estudo; Clube de Dança; Desporto Escolar (nas modalidades de andebol, futsal e badminton); Clube de Teatro, Tubo de Ensaio, Eco-Escolas.

Ao longo do ano letivo foram ainda dinamizadas várias atividades nas escolas, constantes do Plano de Atividades). No fim do ano celebrou-se a Semana do Agrupamento, com exposições, atividades lúdicas, dramatizações, Concurso Intercultural, entrega de prémios do Quadro de Valor e Excelência e outros. A Biblioteca Escolar dinamizou ao longo do ano várias sessões de leitura e dramatizações, exposições, celebrações de datas, além de muitas outras atividades.

Da avaliação que a equipa fez relativamente a este domínio, esta foi considerada positiva. Criou-se uma grande dinâmica nas escolas, com uma elevada oferta de atividades, tendo-se verificado um grande esforço em proporcionar aos alunos atividades diferenciadas que fossem ao encontro dos interesses destes e dos objetivos do Projeto Educativo e dos Projetos Curriculares.

A Semana do Agrupamento envolveu toda a comunidade educativa e foi bastante participada. A Biblioteca Escola também desenvolveu um trabalho bastante expressivo ao longo do ano.

5.6- Práticas de avaliação

5.7- Educação Especial

Nº alunos por nível de ensino	2010-11
1º Ciclo	7
2º Ciclo	8
3º Ciclo	6
TOTAL	21

Estes alunos beneficiaram das medidas do Dec.Lei 3/2008 de 7 de Janeiro.

A equipa verificou ter havido por parte da escola um esforço em proporcionar a estes alunos medidas conducentes ao sucesso escolar e uma integração plena na vida escolar. As medidas revelaram-se eficazes uma vez que todos os alunos transitaram.

Como pontos negativos, registaram-se a ausência de meios para garantir a inserção destes alunos no mercado de trabalho e a insuficiente preparação de recursos humanos para atender a exigências bastante diferenciadas. Procedeu-se também a sinalização precoce de alunos com necessidades educativas especiais.

Para os alunos com problemas graves de saúde foi implementado um sistema de ensino a distância mais eficaz.

Também foi referido a insuficiente preparação do pessoal docente e não docente em auxiliar estes alunos quer ao nível das estratégias pedagógicas quer ao nível do apoio logístico.

5.7- Apoios Educativos

A equipa de auto-avaliação verificou que houve oferta de apoios educativos aos alunos, nomeadamente nas disciplinas de Língua Portuguesa (13,7%), Matemática (15,7%), Inglês (3,9%), Francês (4,1%) e Físico-Química (1,0%).

Da análise das atas, verificou-se que alguns alunos obtiveram resultados positivos, já no primeiro período, pelo que foram retirados do apoio. Alguns alunos foram retirados do apoio por faltas repetidas e injustificadas, outros por não valorizarem este tipo de apoio e desestabilizarem as referidas aulas.

Da análise dos resultados nos vários anos e nas várias disciplinas, considerou-se esta modalidade de apoio como francamente positiva.

Foram ainda elaborados 23 planos de recuperação para o 2º ciclo e 131 planos de recuperação para o 3º ciclo.

6- CONCLUSÕES

6.1- Pontos Fortes

Pela análise dos vários pontos referidos neste relatório, depreende-se que houve uma estratégia concertada, em termos de Agrupamento, no sentido de dar resposta aos problemas referidos no Projeto Educativo e da aposta em procedimentos que reforçassem a cultura de escola e a promoção da imagem no exterior. Rentabilizaram-se os recursos materiais e humanos disponíveis por forma a otimizar os serviços. Sinalizaram-se os casos de indisciplina, tendo-se criado um gabinete para tentar dar resposta atempada e eficaz a estes casos.

Com relação às estratégias de aprendizagem e resultados escolares, salienta-se o desenvolvimento da articulação entre os vários ciclos, concretizada, nomeadamente, através de reuniões conjuntas para transferência de informação sobre as crianças/alunos, a partilha de experiências e construção de materiais. Do mesmo modo, afigura-se já como prática institucionalizada a transmissão de informação na transição entre ciclos, sendo que a constituição das turmas dos 5.º e 7.º anos tem subjacente um conhecimento prévio dos alunos e do funcionamento dos grupos, o que tem permitido, por exemplo, um trabalho diferenciado ao nível das estratégias. Houve a preocupação com a prestação de apoios educativos e de assessorias. Houve a oferta de várias atividades extra-curriculares que promoveram a are vários clubes, que promoveram a interdisciplinaridade.

A equipa considerou as medidas implementadas promotoras de sucesso como positivas. Como forma de combater o insucesso e conseqüente abandono, a escola continuou a oferecer oferta formativa diferenciada. O trabalho desenvolvido pelos alunos foi valorizado e os alunos foram tratados com respeito. Houve uma real preocupação com que os alunos efetivamente aprendessem.

Contudo, continuou a evidenciar-se, pela análise dos documentos da escola, alguma falta de métodos de estudo e aprendizagem; dificuldades na compreensão, interpretação e escrita na Língua Portuguesa; elevado insucesso a Matemática e a Língua Portuguesa nos exames nacionais de 9º ano; alguns casos de indisciplina dentro e fora de sala de aula; falta de hábitos de leitura; pouco investimento nas atividades letivas por parte de alguns alunos; falta de cuidado na preservação de materiais e gestão pouco eficaz do tempo.

6.2- Auto-Avaliação da Equipa de Avaliação Interna

Concluído o trabalho da equipa no presente ano letivo, há que fazer algumas considerações.

Em primeiro lugar, a grande dificuldade em se proceder a um trabalho de tão grande abrangência, sem terem os elementos da equipa formação especializada, o que obrigou a um trabalho redobrado. Havia que reunir e analisar com profundidade uma série de documentos sobre a avaliação interna das escolas, o que exigiu algum tempo. Como agravante o início deste processo caso colidiu com o início de um ano letivo já por si só complicado, devido à uma grande instabilidade governativa, com reflexos penalizadores na educação (docentes demasiadamente preocupados com a auto-avaliação e suas conseqüências além de uma série interminável de documentos a preparar). Esta situação veio gerar alguns constrangimentos.

Em segundo lugar, a dificuldade em se encontrar um modelo de auto-avaliação de entre os vários já existentes. Uma vez que consideramo-los demasiadamente tecnicistas, optou-se por não adoptar nenhum modelo nesta primeira fase, já que carecíamos de formação nesta área.

Em terceiro lugar, há que referir a questão do tempo. Os docentes da equipa referiram a dificuldade em compatibilizar os seus horários, de forma a poderem trabalhar em conjunto. Muito do trabalho desenvolvido foi feito individualmente.

Como aspetos a melhorar, a equipa referiu a necessidade de se envolverem mais pessoas neste processo, para tornar esta avaliação mais abrangente. Também ao nível da divulgação do trabalho, há que ser feita de forma mais efetiva.

Pelo acima exposto, o trabalho da equipa foi bastante dificultado. Sentimos que já demos alguns passos em frente, mas que há ainda um longo trabalho a fazer. Entendemos ainda que não faz sentido avaliar o trabalho de um ano, quando um Projeto Educativo prevê resultados para três anos. É necessário dar tempo ao tempo para que as propostas de melhoria possam ser postas em prática de forma eficaz, sob pena de estar-se a trabalhar apenas para dar cumprimento a uma exigência normativa.